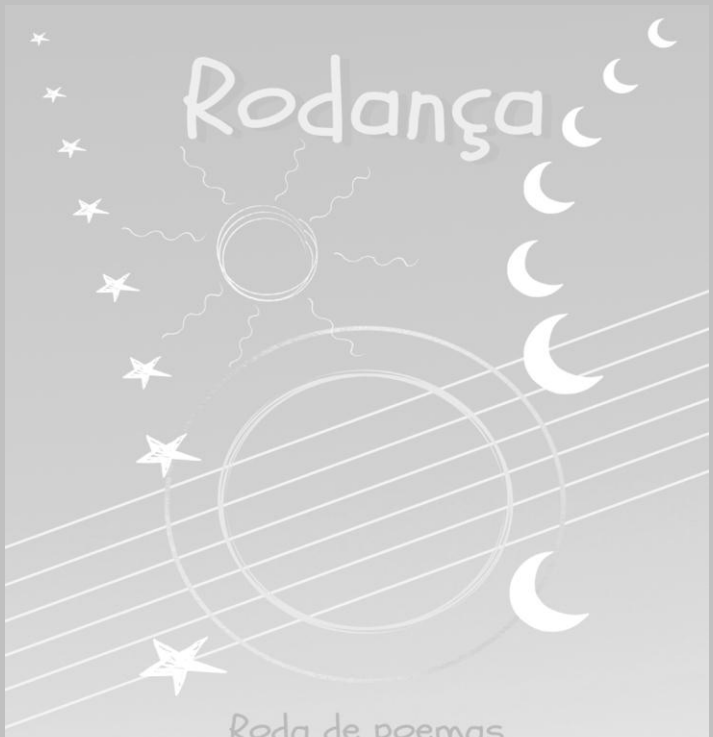
Rodança

Roda de poemas

José Antonio Soares



Rodança

Roda de poemas

José Antonio Soares

Ao Bom Deus, que me permitiu escrever estes versos, me dando inspiração, paz e saúde!
Aos meus pais que, como instrumentos de Deus Criador, me deram a vida e me formaram!
À minha Família, minha esposa Marilene e minhas filhas Júlia e Maísa que, com carinho e amor, me incentivaram e me apoiaram neste empreendimento da arte de escrever!
A você, querido leitor e querida leitora, que adquiriu este livro e dedicou um pouco de seu tempo para sua leitura!

Paz e Bem em seu coração!

José Antonio Soares

Os poemas reunidos em Rodança trazem algo singelo, com simplicidade de folha orvalhada, de flores coloridas em parapeitos de janelas, de versos românticos narrados com ternura de mãos entrelaçadas.
São versos breves, sem demora de leitura, mas o desejo do autor é que possam inspirar algum sentimento feliz no coração e na alma de quem os lerem!

O autor

Sobre o autor

José Antonio Soares é natural de Piquete, interior do Estado de São Paulo, região do Vale do Paraíba. Casado com Marilene Nunes Soares, tem duas filhas: Júlia e Maísa.
É catequista, “tocador de violão”, compõe músicas religiosas e populares.
Aprecia toda forma de arte, em especial a música, a literatura e as artes plásticas.

Porque criança sempre espera
que o tempo nunca passe.

ÍNDICE

Seiva, 8
A moça e a flor, 9
Doce lembrança, 10
Um pianista na noite, 11
O abrigo dos pássaros, 12
Júlia e Maísa, 13
Noturnamente, 14
Explicação literária, 15
Desenho, 16
Fabulazinha, 17
Romance, 21
Descoberta, 22
Primeiro ato, 23
O revolucionário, 24
Delicatez, 25
Repicando, 26
Rodança, 27
Humanário, 29
Um pedido, 30
Circense, 31
Sansão e Dalila, 32
Namorandos, 33
Pé-de-valsa, 34
Músico de rua, 35
Menina, 36
Riacho Morto, 38
Conclusão, 39
Ausência presente, 40
Ainda, 41
De cifras, 42
Suposta existência, 43

SEIVA

Quando teu riso largo chegar,
desfolharei meu coração em pétalas,
em caule, em espinhos,
pontiagudos espinhos
a fazerem vazar meu sangue líquido,
em seiva de planta e contentamento.

A MOÇA E A FLOR

Vejo a moça na janela,
debruçada, esquecida da vida,
sonhadora na janela.
Uma flor em vaso de barro
por sobre o peitoril de madeira
ao lado da moça sonhadora.
Flor e moça lindas,
pétalas sensíveis em alva cor,
ambas esperando um beija-flor.

DOCE LEMBRANÇA

Será que seus olhos me veem
como meus olhos lhe veem?
Será que o mundo gira
qual pião no chão de menino descalço?
Menino tímido sai correndo
pelo campo, estrada afora,
felicíssimo: ganhou sorriso
de moça linda!